

CELEBRAÇÃO EM FAMÍLIA



10 ° DOMINGO DO TEMPO COMUM

06 de junho de 2021

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

RITOS INICIAIS

Exortação

Jesus veio trazer a salvação e devemos acolher com fé, pois nos dará a vida eterna. Resistir a esta mensagem é pecar contra o Espírito Santo. Que o Senhor nos dê o espírito de fé.

Canto inicial

Cante ao Senhor a terra inteira,
sirvam ao Senhor com alegria.
Vinde ao seu encontro alegremente(2x)

O Senhor é bom. Eterno é seu amor(4x)

O Senhor somente é o nosso Deus,
Ele é quem nos fez e somos seu.
Somos o seu povo e seu rebanho(2x)

Vinde aproximai-vos dando graças,
todos a cantar hinos de alegria.
Bendizeis, louvai seu santo Nome (2x)

Saudação

Dir.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

Dir.: Irmãos e irmãs, bendizeis o Senhor, que em sua bondade nos convida para participarmos da mesa da sua Palavra.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ato Penitencial

No dia que celebramos a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, também nós somos convidados a morrer para o pecado e ressurgir para uma vida nova. Reconheçamo-nos necessitados da misericórdia do Pai.

Momento de silêncio

Confessemos os nossos pecados:

Confesso a Deus Todo-Poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos, e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, Nosso Senhor.

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

Dir.: Senhor, tende piedade de nós.

T: Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Cristo, tende piedade de nós.

T: Cristo, tende piedade de nós.

Dir.: Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

LITURGIA DA PALAVRA

Podem ser feitas todas as leituras do dia ou apenas o Evangelho: Gn 3,9-15; Sl 129,1-2.3-4ab.4c-6.7-8; 2Cor 4,13-18- 5,1; Mc 3,20-35

Mc 3, 20-35

Do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos

Naquele tempo:

²⁰Jesus voltou para casa com os seus discípulos.

E de novo se reuniu tanta gente
que eles nem sequer podiam comer.

²¹Quando souberam disso,
os parentes de Jesus saíram para agarrá-lo,
porque diziam que estava fora de si.

²²Os mestres da Lei, que tinham vindo de Jerusalém,
diziam que ele estava possuído por Belzebu,
e que pelo príncipe dos demônios
ele expulsava os demônios.

²³Então Jesus os chamou e falou-lhes em parábolas:
'Como é que Satanás pode expulsar a Satanás?

²⁴Se um reino se divide contra si mesmo,
ele não poderá manter-se.

²⁵Se uma família se divide contra si mesma,
ela não poderá manter-se.

²⁶Assim, se Satanás se levanta contra si mesmo e
se divide, não poderá sobreviver, mas será destruído.

²⁷Ninguém pode entrar na casa de um homem forte
para roubar seus bens, sem antes o amarrar.
Só depois poderá saquear sua casa.

²⁸Em verdade vos digo:
tudo será perdoado aos homens, tanto os pecados,
como qualquer blasfêmia que tiverem dito.

²⁹Mas quem blasfemar contra o Espírito Santo,
nunca será perdoado,
mas será culpado de um pecado eterno'.

³⁰Jesus falou isso, porque diziam:
'Ele está possuído por um espírito mau'.

³¹Nisso chegaram sua mãe e seus irmãos.
Eles ficaram do lado de fora e mandaram chamá-lo.

³²Havia uma multidão sentada ao redor dele.
Então lhe disseram:

'Tua mãe e teus irmãos estão lá fora à tua procura'.

³³Ele respondeu:

'Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?'

34E olhando para os que estavam sentados ao seu redor, disse: 'Aqui estão minha mãe e meus irmãos.

³⁵Quem faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe'.

Reflexão

O Evangelho deste domingo (cf. Mc 3, 20-35) mostra-nos dois tipos de incompreensão que Jesus teve que enfrentar: a dos escribas e a dos seus próprios familiares.

A primeira incompreensão. Os escribas eram homens instruídos nas Sagradas Escrituras e encarregados de as explicar ao povo. Alguns deles são enviados de Jerusalém à Galileia, onde a fama de Jesus começava a difundir-se, a fim de o desacreditar aos olhos do povo; para desempenhar a função de linguarudos, desacreditar o outro, privar da autoridade, que coisa feia! E eles foram enviados para fazer isto. Estes escribas chegam com a acusação clara e terrível - eles não poupam meios, vão ao centro e dizem o seguinte: «Ele tem Belzebu, é pelo príncipe dos demónios que expulsa os demónios» (v. 22). Ou seja, é o chefe dos demónios que o impele; que equivale a dizer mais ou menos: “ele é um endemoninhado”. Com efeito, Jesus curava muitos doentes, e eles pretendem fazer crer que não o faz com o Espírito de Deus - como fazia Jesus - mas com o do Maligno, com a força do diabo. Jesus reage com palavras fortes e claras, não tolera isto, pois aqueles escribas, talvez sem se darem conta, estão a cair no pecado mais grave: negar e blasfemar o Amor de Deus que está presente e age em Jesus. E a blasfema, o pecado contra o Espírito Santo, é o único pecado imperdoável - assim diz Jesus - porque parte de um fechamento do coração à misericórdia de Deus que age em Jesus.

Mas este episódio contém uma admoestação que serve a todos nós. Com efeito, pode acontecer que uma grande

inveja pela bondade e pelas boas obras de uma pessoa possa levar a acusá-la falsamente. Há nisto um grande veneno mortal: a maldade com que, de maneira intencional se pretende destruir a boa fama do outro. Deus nos livre desta terrível tentação! E se, examinando a nossa consciência, nos apercebemos que esta erva daninha está a germinar dentro de nós, vamos imediatamente confessá-lo no sacramento da Penitência, antes que se desenvolva e produza os seus efeitos malvados, que são incuráveis. Estai atentos, pois esta atitude destrói as famílias, as amizades, as comunidades e até a sociedade.

O Evangelho de hoje fala-nos também de outra incompreensão, muito diversa, em relação a Jesus: a dos seus familiares. Eles estavam preocupados, porque a sua nova vida itinerante lhes parecia uma loucura (cf. v. 21). Com efeito, Ele mostrava-se muito disponível com o povo, sobretudo com os doentes e os pecadores, a ponto de não ter tempo nem sequer para comer. Jesus era assim: primeiro as pessoas, servir o povo, ajudar o povo, ensinar ao povo, curar as pessoas. Era para as pessoas. Não tinha tempo nem sequer para comer. Por conseguinte, os seus familiares decidem reconduzi-lo a Nazaré, a casa. Chegam ao lugar onde Jesus está a pregar e mandam chamá-lo. Disseram-lhe: «Estão ali fora, tua mãe e teus irmãos que te procuram» (v. 32). Ele respondeu: «Quem são minha mãe e meus irmãos?», e olhando para as pessoas que estavam em seu redor a ouvi-lo, acrescentou: «Aí estão minha mãe e meus irmãos. Aquele que fizer a vontade de Deus, esse é que é meu irmão, minha irmã e minha mãe» (vv. 33-34). Jesus formou uma nova família, já não baseada nos vínculos de sangue, mas na fé nele, no seu amor que nos acolhe e nos une, no Espírito Santo. Todos aqueles que acolherem a palavra de Jesus são filhos de Deus e irmãos entre si. Acolher a palavra de Jesus torna-nos irmãos entre nós, faz de nós a família de Jesus. Falar mal dos outros, destruir a fama dos outros, torna-nos a família do diabo.

Aquela resposta de Jesus não é uma falta de respeito para com a sua mãe e os seus familiares. Aliás, para Maria é o maior reconhecimento, pois precisamente ela é a discípula perfeita que obedeceu em tudo à vontade de Deus. Que a Virgem Mãe nos ajude a viver sempre em comunhão com Jesus, reconhecendo a obra do Espírito Santo que age n'Ele e na Igreja, regenerando o mundo para a vida nova.

Papa Francisco

Profissão de fé

Dir.: Unidos a todos os irmãos e irmãs, professemos a nossa fé.

Reza-se o Credo

Preces

Dir.: Oremos a Deus Pai de misericórdia, que quer salvar todos os homens, e peçamos-lhe que saibamos resistir às promessas enganadoras do Maligno, suplicando, com toda a confiança:

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que os fiéis das nossa Diocese e comunidades acreditem em Jesus ressuscitado e falem dele com o desassombro de São Paulo, oremos.
2. Para que os homens creiam em Deus que os criou, não se deixem enganar por Satanás, mas escutem a voz da consciência, oremos.
3. Para que Deus multiplique os frutos da terra, dê aos mais pobres o pão de cada dia, e a todos ensine a ser discípulos do seu Filho, oremos.

4. Para que os pecadores se convertam do pecado, os doentes tenham saúde e alegria e os defuntos recebam nos céus a vida eterna, oremos.

5. Para que os membros da nossa assembleia procurem fazer a vontade de Deus Pai, e Jesus os reconheça como irmãos, oremos.

(Outras intenções)

Dir.: Senhor, nosso Deus, dai-nos a audácia de ser santos e de proclamar com alegria que só em Vós está a misericórdia e a abundância da redenção. Por Cristo Senhor nosso.
Amém.

Oração do Senhor

E agora, irmãos, num só coração e numa só alma, rezemos a Deus Pai como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Pai nosso...

BÊNÇÃO FINAL

Enquanto se pede a bênção de Deus, todos fazem o sinal da cruz sobre si mesmo.

Dir.: O Senhor todo-poderoso nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem: **Amém.**



**COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL PARA A
LITURGIA**